

## Sonho

[A todas as mulheres pretas espalhadas pelo mundo, a todas as demais mulheres e a Isabel Nascimento, Regina Timbó e Marlene Cunha. 1989].

Seu nome era dor  
Seu sorriso dilaceração  
Seus braços e pernas, asas  
Seu sexo seu escudo  
Sua mente libertação  
Nada satisfaz seu impulso  
De mergulhar em prazer  
Contra todas as correntes  
Em uma só correnteza  
Quem faz rolar quem tu és?  
Mulher!...  
Solitária e sólida  
Envolvente e desafiante  
Quem te impede de gritar  
Do fundo de sua garganta  
Único brado que alcança  
Que te delimita  
Mulher!  
Marca de mito embotável  
Mistério que a tudo anuncia  
E que se expõe dia-a-dia  
Quando deverias estar resguardada  
Seu *ritus* de alegria  
Seus véus entrecruzados de velharias  
Da inóspita tradição irradias  
Mulher!  
Há corte e cortes profundos  
Em sua pele em seu pelo  
Há sulcos em sua face  
Que são caminhos do mundo  
São mapas indecifráveis  
Em cartografia antiga  
Precisas de um pirata  
De boa pirataria  
Que te arranques da selvageria  
E te coloque, mais uma vez,  
Diante do mundo  
Mulher.

Nascimento, Beatriz. Todas (as) distâncias: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento /  
Organizado por Alex Ratts e Bethânia Gomes; ilustrado por Iléa Ferraz e revisado por José Henrique de  
Freitas Santos. Salvador: Editora Ogum's Toque Negros, 2015. P.32